

Cátia Regina Gomes Costa

**BLOCO DOS SUJOS**

**TRADIÇÃO CULTURAL NO CARNAVAL IRREVERENTE DA CIDADE DE  
NOVA LIMA / MG**

Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte

2011

Cátia Regina Gomes Costa

**BLOCO DOS SUJOS**

**TRADIÇÃO CULTURAL NO CARNAVAL IRREVERENTE DA CIDADE DE  
NOVA LIMA / MG**

Trabalho integrado apresentado ao Curso de Especialização em Lazer – Programa de Pós Graduação Lato Sensu da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do certificado de Especialista em Lazer.

Escola de Educação Física, fisioterapia e Terapia Ocupacional

Belo Horizonte

2011

C837b Costa, Cátia Regina Gomes

2011 Bloco dos Sujos – tradição cultural no carnaval irreverente de Nova Lima / MG

[manuscrito] / Cátia Regina Gomes Costa– 2011.

44 f., enc.

Orientador: Vânia de Fátima Noronha Alves

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 41-42

1. Lazer. 2. Nova Lima (MG) - Carnaval. 3. Blocos carnavalescos. 4. Cultura. I. Alves, Vânia de Fátima Noronha. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 379.8 (815.1 NOVA LIMA)

Ficha catalográfica elaborada pela equipe de bibliotecários da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA  
OCUPACIONAL

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE ESTUDOS DE LAZER E RECREAÇÃO – CELAR

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LAZER

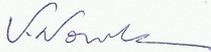
TRABALHO INTEGRADO

Tipo: Monografia

Título: Bloco dos Sujos: Carnaval irreverente da cidade de Nova Lima MG

Aluna: Cátia Regina Gomes Costa

Número de Matrícula: 2009752079

  
Professora Orientadora: Vânia de Fatima Noronha Alves

Classificação: *Aprovada*

Nota: *90*

Data da Aprovação: *28/11/11*

À

Biblioteca Universitária da UFMG

Coleção Memórias

**Alguém deve rever escrever e assinar os autos do  
passado antes que o tempo passe tudo a raso**

**Cora Coralina**

**(Poema dos Becos de Goiás e Estórias mais).**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus.

A Vânia Noronha e a todos que cederam um pouco de seu tempo em conversas e entrevistas para a conclusão de meu trabalho.

Ao Jamir amor da minha vida.

Diego e Rodrigo por não duvidarem de mim.

Meus pais e D. Dade por não me deixarem desistir.

Jessica Lucarelli por me mostrar que era possível.

Regina Celia pelos “finalmentes”.

Consegui.

*Bloco do Sujo*<sup>1</sup>

Olha o bloco de sujo,  
Que não tem fantasia,  
Mas que traz alegria,  
Para o povo sambar,  
Olha o bloco de sujo,  
Vai batendo na lata,  
Alegria barata,  
Carnaval é pular.

Olha o bloco de sujo,  
Que não tem fantasia,  
Mas que traz alegria,  
Para o povo sambar,  
Olha o bloco de sujo,  
Vai batendo na lata,  
Alegria barata,  
Carnaval é pular.

Plác, plac, plac,  
Bate a lata,  
Plac, plac, plac,  
Bate a lata,  
Plac, plac, plac,  
Se não tem tamborim,  
Plac, plac, plac,  
Bate a lata,  
Plac, plac, plac,  
Bate a lata,  
Plac, plac, plac,  
Carnaval é assim !.

---

<sup>1</sup> Marchinha de carnaval de domínio público, autor desconhecido. Não existem registros sobre a autoria da marcinha.

## **RESUMO**

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar a história de uma importante manifestação cultural do carnaval da Cidade de Nova Lima: O Bloco dos Sujos, suas características, história, importância para o turismo na cidade, como constituição da identidade do povo novalimense.

O Bloco desfila no domingo de carnaval há mais de 80 anos e representa uma das mais importantes atrações culturais da festa. A pesquisa me possibilitou entender a importância do Bloco dos Sujos para a cidade como fonte de renda e trabalho durante um dos carnavais mais tradicionais de Minas Gerais.

Palavras – chave: Bloco dos Sujos; Carnaval; Tradição Cultural

## SUMÁRIO

<b>Resumo</b> .....	<b>8</b>
<b>A pesquisa: objetivos, problema, metodologia,</b> .....	<b>8</b>
<i>Objetivo principal</i> .....	9
<i>Objetivos específicos</i> .....	9
<b>O Carnaval</b> .....	<b>12</b>
<i>O Carnaval de Nova Lima</i> .....	17
Diagnóstico Geral do Carnaval de Nova Lima nos anos de 2.009 e 2.011	19
<i>Carnaval como patrimônio cultural?</i> .....	28
<b>O Bloco dos Sujos – Um patrimônio histórico da cidade de Nova Lima</b> .....	<b>30</b>
<b>Considerações finais.</b> ....	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>41</b>
<b>Apêndice 1</b> .....	<b>43</b>
<i>Roteiro da entrevista com o Secretário de cultura de Nova Lima</i> .....	43

## **A PESQUISA: OBJETIVOS, PROBLEMA, METODOLOGIA,**

A escolha do tema Bloco dos Sujos se deu em decorrência da minha participação ativa no carnaval da cidade de Nova Lima MG. Moradora da cidade a mais de vinte e cinco anos, sempre participando como espectadora e foliã, atuei também do trabalho de pesquisa da secretaria de Turismo no ano de 2009 como estagiária de graduação do curso de Turismo e Gestão em Hotelaria da Universidade FUMEC.

O fato de estar fazendo o curso de Especialização em Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais UFMG e sendo conselheira do - Conselho Municipal de Turismo – COMTUR - da cidade, contribuiu para desenvolver estudos ligados ao Turismo e ao lazer da cidade de Nova Lima a fim de registrar manifestações que possam alavancar o interesse pelo turismo ainda pouco explorado.

Durante o estágio, observei não haver registros sobre o Bloco dos Sujos – bloco carnavalesco que desfila pelas ruas da cidade no domingo de carnaval a mais de oitenta anos, e que se trata de um importante atrativo turístico cultural de Novo Lima; apesar da tradição, não existe nenhum tipo de registro sobre o bloco, muitas especulações são ditas, mas pouco está documentado.

O interesse pela história pelo do Bloco dos Sujos levou às seguintes perguntas para este estudo:

- O que representa o Bloco dos Sujos para o carnaval da cidade de Nova Lima MG?
- O que sua história revela do povo novalimense?

- Quais as tradições que se mantêm e quais as principais mudanças ao longo de sua história?
- Qual a importância do Bloco dos Sujos para o turismo da cidade?

### **Objetivo principal**

Analisar a história do Bloco dos Sujos – tradicional bloco que desfila nas ruas de Nova Lima/MG no domingo de carnaval, buscando identificar sua importância histórica, cultural e financeira para a cidade de Nova Lima.

### **Objetivos específicos**

- Entender a tradição e a cultura do carnaval de Nova Lima com base na história do Bloco dos Sujos;
- Entender a importância do Bloco dos sujos para a divulgação do carnaval de Nova Lima;
- Compreender o Bloco dos Sujos como um patrimônio Cultural da Cidade de Nova Lima e, a partir desse conceito, abrir discussões junto aos órgãos municipais para que sejam fomentadas ações para o reconhecimento de tal realidade.

Este estudo de abordagem qualitativa, um estudo fenomenológico que, de acordo com Gil (1999)

não é dedutivo – parte de princípios tidos como verdadeiros e possibilita chegar a conclusões em virtude unicamente de sua lógica - e nem empírico, pois ele procura mostrar o que é dado e em esclarecer esse dado, considera o que está presente à consciência. Proporciona a descrição direta da experiência, como ela é a realidade não é tida como algo objetivo e passível de ser explicado, ela é interpretada, comunicada e compreendida. Não existe aí uma única realidade

Foram utilizados os instrumentos de pesquisa: bibliográfica, de campo (observação participante), entrevistas e documental.

O primeiro passo foi a realização da pesquisa documental com o objetivo de obter informações sobre o bloco; tal empreitada não proporcionou resultados significativos, uma vez que, como já citado anteriormente, os registros oficiais sobre o Bloco dos Sujos são escassos e nem órgãos como o Departamento de Turismo, o Arquivo Público e a Secretaria de Cultura da cidade possuem material que pudesse subsidiar a pesquisa

Outro instrumento utilizado foi a entrevista semi-estruturada que, de acordo com Gil (1999) apresenta certo grau de estruturação, já que se guia por uma relação de pontos de interesses que o entrevistador vai explorando ao longo do seu curso. As pautas devem ser ordenadas e guardar certa relação entre si. O entrevistador faz poucas perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente à medida que se refere às pautas assimiladas. Quando este, por ventura, se afasta, o entrevistador intervém de maneira sutil, para preservar a espontaneidade da entrevista;

Foram realizadas entrevistas com o secretário de Turismo da cidade, com o prefeito de Nova Lima (que sai na bateria do Bloco dos Sujos há quinze anos) com o intuito de obter informações sobre a vivências dos sujeitos junto ao Bloco dos Sujos.

As entrevistas foram gravadas, com o consentimento dos entrevistados e posteriormente foram transcritas para a análise de seu conteúdo.

O fato de morar na cidade facilitou o contato com moradores antigos, funcionários da prefeitura, funcionários da Anglo Gold (antiga Mineração Morro

Velho) o que foi fundamental para conhecer mais profundamente a história do bloco, qualificando a observação da pesquisa.

A pesquisa de campo teve como principal técnica a observação, possibilitando um contato mais estreito com o tema. Para André; Lukde (2002), a observação permite maior aproximação da perspectiva dos sujeitos. Na medida em que acompanha *in loco* as experiências dos sujeitos da pesquisa, o pesquisador pode tentar apreender as suas visões de mundo, isto é, os significados que eles atribuem à realidade que os cerca e as suas próprias ações.

A observação propriamente da festa ocorreu no domingo de carnaval de 2011, mas o contato com moradores, organizadores dos bloquinhos, funcionários da prefeitura, historiadores, iniciou-se no mês de outubro de 2010. Durante todo este período, foram estabelecidas conversas com os sujeitos, houve participação no desfile e concentração do bloco, nas manifestações realizadas nas ruas, dentre outros.

## O CARNAVAL

Várias são as teorias sobre a origem do carnaval, festa tradicional no Brasil e que tem como principal característica a irreverência, o espírito de liberdade e de diversão. Relatos de festas medievais que celebravam as fartas colheitas; celebrações greco-romanas ligadas à passagem dos jovens à vida adulta, festas egípcias e africanas que tinham como característica principal o desfile de pessoas mascaradas pelas ruas das cidades são, de acordo com Ferreira (2004), relacionadas à origem do carnaval como conhecido nos dias de hoje. No entanto, como nos mostra o autor, apesar de todos estes festejos possuírem características ligadas ao carnaval, como *“exageradas manifestações e a troca de papéis entre um rei e um mendigo”* (FERREIRA, 2004, p.17) e ainda com *“excessos, mascaradas e bebedeiras”* (idem, p.18) não podem ser confundidas com o mesmo. Ferreira (2004) nos alerta sobre essa constatação

Não dá pra afirmar que já existia o carnaval no Antigo Egito ou nas civilizações Greco-romanas, como muita gente boa já escreveu por aí. Explicando melhor: as festas em homenagem à deusa Isis egípcia ou ao deus Baco romano, entre outras tantas, não são festas carnavalescas, nem precursoras somente do carnaval, mas sim de todos os tipos de festas públicas populares que o mundo conheceu depois delas. (...) ou seja muitas destas festas possui uma origem em comum mas não são necessariamente carnavais. (...) Assim, quando procuramos estabelecer as origens do carnaval é preciso não confundir as festas e celebrações das antigas civilizações com aquilo que atualmente entendemos por carnaval. Uma está na raiz da outra, mas não são a mesma coisa.(p.16)

Ainda de acordo com Ferreira (2004), quem “inventou” o carnaval foi a Igreja Católica, ao instituir, no ano de 604, através de deliberação do Papa Gregório I, Bispo de Roma entre 590 e 604, um período de 40 dias (a Quaresma) em que os fiéis deveriam abster-se de qualquer tipo de prazer mundano, aí incluído o consumo de carne de qualquer espécie; este período deveria ser dedicado às questões espirituais como forma de “reverenciar” as provações suportadas por Jesus Cristo em sua peregrinação pelo deserto antes de iniciar sua missão terrena. O autor nos mostra que tornou-se costume àquela época, a realização de grandes festas onde a comilança e a bebedeira eram uma forma de

“despedida” em compensação ao período da Quaresma. Essa “despedida da Carne” (ou carnavales”) é que traz consigo a verdadeira origem do carnaval na forma como é celebrado hoje em todo o mundo.

Os dias de festa antes da Quaresma passaram a ser apoiados, embora não oficialmente, pela própria igreja, que dessa maneira podia cobrar mais rigor religioso no período pós-folia.

Bruhns (2000) apresenta a evolução do carnaval no Brasil em 3 formas de manifestações: o Entrudo predominante no período colonial; o Grande Carnaval que se estende de meados do século XIX até 1930, aproximadamente, e, por fim, o Carnaval Popular – inicia-se por volta de 1930 e estende-se até os dias de hoje. A autora, no entanto, subdivide este último período em 2 fases: uma que vai até meados dos anos de 1960 e o outro que inicia-se neste ano e permanece até os dias atuais. Abaixo faremos um breve resumo da divisão proposta pela autora.

O carnaval chega ao Brasil com a colonização portuguesa através da festa de “Entrudo”, típica comemoração de Portugal. Como nos diz Cardoso

Mais precisamente, o entrudo desembarcou no Brasil em 1641, na cidade do Rio de Janeiro. Assim como em Portugal, era uma festa cheia de inconveniências da qual participavam tanto os escravos quanto as famílias brancas. Após insistentes intervenções e advertências da Igreja Católica, os banhos de água suja foram sendo substituídos por limões de cheiro, esferas de cera com água perfumada ou água de rosas e bisnagas cheias de vinho, vinagre ou groselha. Esses frascos deram origem ao lança-perfume, bisnaga ou vidro de éter perfumado de origem francesa. Criado em 1885, chegou ao Brasil nos primeiros anos do século XX. Também substituindo as grosserias, vieram então as batalhas de flores e os desfiles em carros alegóricos, de origem européia. (2004)

Bruhns (2000) define o carnaval deste período (da época colonial até meados do século XIX) como um carnaval marcado pelas diferenças sociais: os senhores de escravos deslocavam-se para a cidade para festejar enquanto os negros, quando o faziam, era *“bem cedo, ao amanhecer, ou á noite, quando os brancos já estavam recolhidos, realizando o mesmo tipo de folguedo do branco, embora em horários bastante diversos”* (p.99)

O segundo período do carnaval ( aproximadamente de 1870 a 1930), o Grande Carnaval, é marcado pelo crescimento da cultura cafeeira que, de acordo com Bruhns (2000) provoca o *“rápido enriquecimento de uma camada da população”* (p.99) e *“este fato acarretou a diferenciação das camadas sociais, o que era possível se perceber em vários modos de comportamento”* (p.100). Essa mudança pode ser sentida nas manifestações do período carnavalesco, pois as classes mais abastadas passam a adotar um estilo de vida baseado nas sociedades burguesas da Europa e “abandonam” o Entrudo que passa a ser considerada uma manifestação *“bárbara”*. Dessa forma, o Carnaval dos mais abastados acontecia nos clubes, em bailes luxuosos e o carnaval dos pobres – o Entrudo – acontecia *“nos arrebaldes”* (BRUHNS, 2000, p.101).

É neste período, segundo Brunhs (2000) que surgem os primeiros clubes carnavalescos e o desfile dos corsos, tradições que deram origem às escolas de samba e aos carros alegóricos tão característicos do carnaval atual.

O terceiro período do carnaval – de 1930 até 1950 – é o período onde o carnaval de rua da burguesia apaga-se totalmente e manifestações populares como os blocos passam a dominar a festa; as *“camadas abastadas, promotoras e atores dos antigos corsos e desfiles, estavam se convertendo em simples espectadores dos blocos e cordões”*

Conforme Bruhns (2000), baseada nas palavras do jornalista Jonas Vieira<sup>2</sup>, esse período foi marcado pela efervescência da produção cultural relacionada ao carnaval. Nas palavras do autor, os anos 30 foram

os mais ricos em obras-primas compostas para o carnaval, como também os anos 40, em menor escala. No entanto, segundo o autor, a “decadência” do carnaval começa a se manifestar nos anos 50, quando se inicia o desaparecimento do confete, da serpentina, do corso, do bonde (a condução, por excelência do folião de rua), do lança perfume, que viria a ser proibido. O surgimento do LP também contribuiu para essa decadência, pois segundo Vieira “nele cabia mais de uma música, não mais aquela marchinha ou aquele samba, compostos para o carnaval. Outro fator de declínio (...) é o fim dos concursos de músicas carnavalescas, promovido pela municipalidade (...).

O quarto e último período descrito por Brunhs (2000) – o Carnaval Espetáculo que inicia-se aproximadamente no ano de 1960 e estende-se até a atualidade - caracteriza pela ascensão das escolas de samba, manifestação carnavalesca que se firma não somente entre as camadas populares como também entre figurões da alta sociedade. O regime autoritário vigente no país lança suas garras sobre as manifestações culturais e as escolas são proibidas, por muitos anos, de fazerem qualquer tipo de crítica ou reivindicação de caráter social, econômica ou política.

Neste período do carnaval, inicia-se a “mercantilização” da festa: a parceria das escolas de samba do Rio de Janeiro como os bicheiros (uma troca de favores entre ambos) possibilitava às escolas de samba “*o financiamento dos desfiles suntuosos e o desenvolvimento das estruturas administrativas indispensáveis ao seu crescimento*” (BRUNHS, 2000, p.110). Os festejos populares como os blocos de rua e os desfiles embalados pelas marchinhas de carnaval são abandonados em nome da profissionalização do carnaval. Citando Moura (1986), a autora vai nos mostrar que “*instala-se um profissionalismo distorcido; a ênfase passará a ser posta no espetáculo*” (p.111). Impõe-se a lógica de

---

<sup>2</sup> Jonas Vieira: “Blocos populares começaram tradição da festa popular” (conf. Brunhs, 2000, p.107)

tempo da sociedade industrializada, tudo é cronometrado, a disciplina reina na organização do desfile. A festa perde o caráter de diversão pura e simples e torna-se mercadoria; o carnaval passa a ser “vendido” por companhias de turismo, pelo governo que usa a tradição da festa como chamariz de turistas; a próprias escolas de samba “vendem” apresentações, roupas com suas grifes e conseguem, com isso, uma fonte de renda que não se restringe ao período do carnaval. Nas palavras de Bruhns (2000), o tempo de diversão, de prazer pelo prazer perde seu sentido, sendo até mesmo depreciado pela sociedade; nas palavras da autora “*o gratuito, o informal, passaram a receber o rótulo de ‘vadiagem’ de ‘ociosidade’* (p.115)

Esse á, sem dúvida, o carnaval que hoje conhecemos: mercadoria, fonte de renda para escolas de samba, governos e grupos organizados da sociedade. O caráter lúdico, de diversão perdeu-se ao longo da evolução social do país.

O carnaval, no Brasil, já é pensado, por muitos governantes, como um patrimônio, como um importante fator de resgate da cultura local e de fomento ao turismo, segmento que está sendo cada dia mais valorizado em nosso país.

Os festejos de carnaval atraem turistas gerando renda e trabalho para a cidade, além de representarem manifestações típicas da cultura de uma cidade, valorizando e difundindo verdadeiros patrimônios culturais.

Como nos mostra o site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), patrimônio cultural é definido como “*bem material, natural ou imóvel que possui significado e importância artística, cultural, religiosa, documental ou estética para a sociedade*” (IPHAN). Segundo o IPHAN, o patrimônio cultural é dividido em material (edifícios, centros urbanos, conjuntos arquitetônicos, dentre outros) e imaterial (manifestações artísticas, práticas religiosas, conhecimentos populares).

O patrimônio imaterial está definido, pela UNESCO como

**Patrimônio cultural intangível ou imaterial:** entende-se por patrimônio cultural imaterial as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. (UNESCO)

O IPHAN registra que o patrimônio cultural imaterial

é transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades em função de seu ambiente, interação com a natureza e de sua história. Esse processo gera um sentimento de identidade e continuidade. Na lista de bens imateriais brasileiros estão a festa do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, a Feira de Caruaru, o Frevo, a capoeira, o modo artesanal de fazer Queijo de Minas e as matrizes do Samba no Rio de Janeiro (IPHAN).

É a partir do contexto histórico acima descrito que surgem as questões relacionadas ao tema desta pesquisa.

### **O Carnaval de Nova Lima**

Nova Lima situa-se na região metropolitana de Belo Horizonte, estando localizada a apenas 31 km da capital, fator que contribui para a atração de turistas.

Tem-se percebido que grande parte da juventude novalimense viaja para cidades onde existe carnaval que oferece mais atrações como Ouro Preto, Abaeté, Salvador o que nos Leva a uma questão: não seria interessante investir também em atrações para juventude da cidade?

O colunista Wilson Othero em sua coluna no jornal intitulado “Cultura e Comércio”<sup>3</sup>, em varias ocasiões, já destacou que, para passar o carnaval em Nova Lima bastam dez reais: R\$2,75 para ir, R\$2,75 para voltar; a cachaça Jojó distribui de graça e ainda tem dinheiro para o lanche do fim da festa.

As festas de Nova Lima são organizadas pela prefeitura e a principal atração são os shows gratuitos promovidos em pontos como a Praça Bernardino de Lima e o Espaço Cultural. Na praça, além de diversos shows, durante o carnaval é montado um grande palco em frente a prefeitura e arquibancadas para que a população pudesse assistir as escolas de samba Unidos do Rosário e Monte Castelo além de todos os outros blocos.

Segundo o Secretário de Esporte e Lazer da cidade de Nova Lima, a proximidade com a capital Belo Horizonte e região metropolitana, se por um lado é favorável por atrair um grande número de visitantes, gerando renda e trabalho para a cidade, por outro traz visitantes despreocupados com a preservação do patrimônio e cultura local, acarretando vandalismos e insegurança ao município. Não há grande interesse em divulgação tão somente para “lotar” um evento, desqualificando o mesmo em itens importantes como: segurança, conforto e reflexão sociocultural. Pesquisas realizadas pela Prefeitura mostram que parte da população não vê com bons olhos o grande número de visitantes que participa da festa, os moradores alegam que os visitantes não respeitam a população, fazem arruaças e só deixam lixo e destruição dos prédios públicos e particulares.

A divulgação do carnaval da cidade de Nova Lima e, especificamente, do Bloco dos Sujos é feita, exclusivamente, em jornais locais, sejam públicos ou privados; extraordinariamente, este ano de 2011 foi divulgada pela prefeitura uma cartilha com toda a programação do carnaval e dicas sobre segurança

---

<sup>3</sup> Jornal tradicional da Cidade de Nova Lima.

com o apoio da polícia militar, campanhas sobre a dengue e direitos das mulheres já que o dia internacional das mulheres, festejado no dia 08 de março, coincidiu com a terça feira de carnaval.

### ***Diagnóstico Geral do Carnaval de Nova Lima nos anos de 2.009 e 2.011***

A pesquisa sobre o carnaval, realizada pela Prefeitura de Nova Lima, no ano de 2009 mostrou que a maioria dos freqüentadores ainda vêm da região metropolitana de Belo Horizonte o que explica o grande número de pessoas que afirmaram permanecer apenas um dia no carnaval de Nova Lima além de justificar o pequeno gasto médio desses visitantes (normalmente variando entre R\$ 1,00 e R\$ 100,00). Com relação às pesquisas dos anos anteriores, houve uma melhora significativa no perfil da demanda visto que anteriormente era detectado um gasto médio de R\$ 10,00. Houve ainda um aumento no número de turistas que se hospedam na cidade, neste ano representando 41,1%, fator importante, pois indica que os mesmos gastaram mais na cidade. Apesar de a maioria dos turistas se hospedarem em casa de parentes e amigos, cresceu o número de turistas em pousadas e hotéis. Não há grande variação entre homens e mulheres. A faixa etária apresenta maioria de jovens entre 19 a 30 anos e grande número de adultos entre 31 e 40 anos que viajam com amigos e família, principalmente, segundo a pesquisa, geralmente na companhia de 1 a 5 pessoas. Apesar de a maioria possuir segundo grau incompleto/completo, registrou-se um aumento de turistas com terceiro grau incompleto/completo. A maioria possui renda familiar entre 1 a 5 salários mínimos e em segundo lugar de 6 a 10 salários mínimos. Com relação à ocupação, a maioria continua sendo de estudantes. O carro próprio e ônibus de linha comum são meios de transporte mais utilizados para chegar à cidade. Ainda segundo a pesquisa, amigos-parentes são principais divulgadores do carnaval de Nova Lima e a maioria já esteve na cidade em outros anos para participar da folia. Os turistas entrevistados consomem, em sua maioria, bebidas e comidas adquiridas de ambulantes.

A pesquisa da prefeitura detectou ainda que a avaliação geral do carnaval de Nova Lima, pelos turistas é boa. Os aspectos: via de acesso, sinalização, segurança, infra-estrutura de apoio turístico (transporte, comunicação, etc.), foram avaliados como bons. A maioria dos turistas entrevistados não soube responder sobre atendimento médico, provavelmente porque não precisaram. Quem utilizou avaliou como bom. Quanto às informações turísticas, a maioria também não soube responder, o que pode ser justificado pelo fato de que a maioria das pesquisas não foi feita nos Centros de Atendimento ao Turista, e sim nas ruas; os turistas que souberam responder à questão avaliaram, em sua maioria, como bom. O mesmo aconteceu com avaliação dos blocos, escolas de samba, e carnaval de clube. A programação e organização geral também foram avaliadas com boas. Dentre o que mais agradou aos turistas estão os blocos, a população hospitaleira e o ambiente tranquilo e familiar. Entre os fatores que não agradaram, destacam-se brigas. A grande maioria dos turistas indicaria o carnaval de Nova Lima e dentre as sugestões mais citadas para a melhoria da festa estão aumentar policiamento e o número de atrações.

Em relação ao carnaval de 2011, a pesquisa foi aplicada em sua maioria na rua Santa Cruz – uma das principais ruas da cidade de Nova Lima e onde a programação foi mais intensa e onde houve maior concentração de público. Nos bairros Jardim Canadá, Honório Bicalho e Macacos as pesquisas foram aplicadas em horários em que houve algum evento da programação de carnaval, porém estas foram realizadas em apenas um dia para cada local em razão da dificuldade na logística em disponibilizar veículos e pessoal para aplicação. A pesquisa mostrou que a maioria dos visitantes / turistas é das cidades vizinhas com exceção de São Paulo, origem de muitos entrevistados. A maioria dos turistas/visitantes relatou que tomou conhecimento do carnaval de Nova Lima através de parentes e amigos, e foi na casa destes onde a maioria ficou hospedada. Assim como na pesquisa do ano de 2009, várias características dos turistas e de seus comportamentos se repetiram: O principal meio de transporte foi o automóvel seguido do ônibus de linha; os entrevistados utilizaram principalmente os ambulantes para o consumo de comidas e bebidas; a grande maioria é de visitantes que fica apenas um dia na cidade e,

quando se hospeda, o faz, na maior parte das vezes, em casa de amigos e familiares.

O policiamento no ano em que realizei a observação contou com a polícia militar, guarda municipal e mais de mil seguranças particulares contratados pela prefeitura além de câmeras de monitoramento instaladas durante todo o percurso do bloco. Segundo a senhora Maria Aparecida Coelho – funcionária da Prefeitura de Nova Lima- que trabalhou no monitoramento das ruas, qualquer confusão ou tumulto já eram sufocados no começo o que deu bastante tranqüilidade aos foliões que não se sentiram ameaçados durante o bloco. A chuva também ajudou a diminuição da violência na cidade, pois diminuiu o número de foliões e, conseqüentemente, a possibilidade de arruaças e confusões. O morador local teve a chance de esperar a chuva diminuir e só então sair de casa para festejar o Carnaval.

Durante o carnaval, os postos de combustíveis que ficam em volta do Bicame (ponto turístico de Nova Lima, escolhido, por plebiscito pela população) são fechados para abastecimento, pois a venda de bebidas mostra-se muito mais vantajosa; ambulantes também vendem suas mercadorias apesar de a prefeitura tentar inibir tal comércio, uma vez que estes não se submetem a nenhum tipo de fiscalização, o que pode, inclusive, colocar em risco a saúde dos foliões, quando, por exemplos, vendem alimentos em condições não adequadas de higiene.

Nos últimos anos vários blocos foram fundados e a prefeitura incentiva e oferece um pequeno suporte para que durante todos os dias haja desfile de bloco nas ruas da cidade. Mas, sem duvida, esse aumento deve-se a enorme tradição do Bloco dos Sujos.

As ruas enchiam-se de gente fazendo tudo aquilo que não se devia ou não se podia fazer durante o resto do ano. [...] O que dava o caráter especial ao carnaval era a grande concentração de

brincadeiras num mesmo período, a proximidade com a longa abstinência com a Quaresma e o fato de a coisa toda ter dia e hora marcados para acabar (FERREIRA, 2004, p.28)

O Sociólogo Roberto DaMatta nos mostra que

No Brasil, sabemos que carnaval é uma festa especial e também uma trapalhada, uma confusão, uma bagunça. Um momento onde as regras, rotinas e procedimentos são modificados, reinando a livre expressão dos sentimentos e das emoções, quando todos podem se manifestar individualmente. (1990, p. 127).

Os moradores da cidade de Nova Lima organizam-se desde janeiro planejando e executando as mais diversas fantasias disputando os troféus que são oferecidos, pela prefeitura, aos 10 primeiros colocados no concurso de melhor fantasia da festa. Amigos, vizinhos, colegas de serviço se organizam na formação dos sublocos. Mas, sem dúvida, a fantasia que mais agrada e que é a mais fácil de fazer é a de homens vestido de mulher, quanto mais feia e desengonçada melhor.



Figuras típicas do Carnaval de Nova Lima – Homens vestidos de mulher  
FONTE: Arquivo Pessoal



Figuras típicas do Carnaval de Nova Lima – Homens vestidos de mulher  
FONTE: Arquivo Pessoal

Esse cenário, o que realmente importa é a diversão, o prazer e a alegria é o retrato do que nos mostra DaMatta

E o folião que conta. E o folião que decidira o modo que ira 'brincar' o carnaval: se só ou acompanhado, se permanentemente acasalado ou buscando a cada dia uma nova parceira, se com roupa ou sem roupa, se usando vestes quotidianas ou uma fantasia, se individualmente ou incorporado a uma individualidade: um clube, um bloco, uma escola de samba. A regra, como já procurei demonstrar, e não ter regra. (1990 p.121)

Ainda citando o sociólogo, percebemos, em fatos como os homens vestidos de mulheres, pessoas "sujas" misturarem-se aos cidadãos, a liberalização de normas e costumes. Nas palavras do autor

Além disso, aquilo que no mundo diário e considerado um 'pecado', ou seja, a provocação intensa do publico e dos homens pelas mulheres, passa a ser tomado como algo normal, como parte do estilo do festival. A norma do recato e substituída pela 'abertura' do corpo ao grotesco, e as suas possibilidades como alvo de desejo e instrumento de prazer. (DAMATTA, 1990 p.115)

No carnaval as pessoas se descobrem como duas pessoas: uma que atua no dia a dia seria e cheia de obrigações outra que se joga a experiências consideradas pecaminosas e proibidas. (DA MATTA, 1990 p.119)

As fantasias permitem aos foliões soltarem-se das amarras do cotidiano, das obrigações de seus diversos papéis sociais. Como brilhantemente descrito por DaMatta, durante os festejos, tudo está fora de lugar, papéis se invertem, construções sociais são deixadas de lado e pessoas revelam habilidades e dons adormecidos durante o ano. Nas palavras do autor

O carnaval permite a transformação das empregadas domésticas em sambistas experientes, o mulato anônimo da fabrica revela-se como excelente passista ou músico. Assim nosso mundo por alguns instantes determinar-se e hierarquizar-se não só pelo bairro, dinheiro, carros, educação, roupas e família; mas também em termos de um eixo de pessoas quando se pode expressar controle e domínio do corpo. Um eixo que é, sobretudo estético, pessoal e obviamente fugaz, marginal compensatório. (DAMATTA,1990 p.143)

## Como nos Mostra Noronha (2009)

A des-ordem que a festa inaugura e produzida pela transgressão das normas vigentes, o que não significa a ausência de ordem. Pelo contrário a festa tem toda uma etiqueta própria que deve ser seguida. Instaura um mundo novo, o do sagrado, que é marcado por uma temporalidade especial. Traz perturbações para a ordem estabelecida. Como disse Duvignaud “deixa sementes que perturbam a sonolência da vida comum” (apud Perez, 2004), por isso, as tentativas de dominação e domesticação da festa (p.25).

## Ainda citando Noronha (2009) temos que

Pouco importa se é sagrada ou profana, o que vale é que ela é o espaço de reunião das diferenças, de figurações sociais, de assembléia coletiva e de socialidade. É elemento de religação. Num agrupamento festivo, os participantes se sentem mais próximos uns dos outros, alguma coisa é dividida, é uma experiência estética no momento de grande coesão do grupo (p.25)

A fotografia abaixo mostra, de maneira clara, a manifestação contra as diferenças sociais presente no carnaval de Nova Lima.



O caráter político manifestado no desfile de carnaval.  
 FONTE: Arquivo pessoal

Em estreita ligação com o espírito irreverente do tema desta pesquisa – o Bloco dos Sujos, Noronha relata que

O povo na rua, a rua em festa: folia, orgia, fantasia, sedução, violência, transgressões de toda ordem, combinam com um clima de afetividade, familiaridade, encontro, de estar junto, coletivamente. A festa estando no campo da não ordem, do possível, é criadora da própria humanidade do homem, é o ato mesmo da produção da vida (2009, p.25)

Abaixo temos uma foto mostrando a irreverência, a alegria dos foliões que acompanham o carnaval de Nova Lima



Com ou sem fantasia, a ordem é se divertir!

FONTE: Arquivo Pessoal



Bloco dos Sujos – Desfile 2011

FONTE: Arquivo pessoal

Corroborando com as idéias das autoras, podemos dizer que a festa, e, no caso específico desta pesquisa, é produtora de uma cultura. Poucas são as pesquisas que abordam os distintos carnavais como Rosa (1998), que procurou compreender as inter-relações entre turistas e moradores na cidade de Ouro Preto/MG; Souto Mayor (2009) que, em sua monografia, deu destaque à exploração mercadológica do corpo jovem, ao lado mercadológico da festa.

### **Carnaval como patrimônio cultural?**

Como já destacado anteriormente, não são somente edifícios, casarões, sítios arqueológicos, parques ambientais, etc. que podem ser considerados como patrimônios culturais de um país, estado ou município. Esses são como descrito pelo IPHAN, os denominados patrimônios culturais materiais, podemos dizer concretos, visíveis e que são facilmente reconhecidos devido à sua importância para o local onde estão inseridos.

Mas existem ainda aqueles patrimônios que são menos tangíveis, mais difíceis de serem reconhecidos e valorizados por um povo. Como nos relata Aguinaga

O patrimônio cultural imaterial diz respeito àquela porção intangível da produção cultural dos povos, encontradas nas tradições, nos saberes, no folclore, nas línguas, nas festas, e em outras tantas manifestações que são transmitidas de uma geração a outra.

Segundo a Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, aprovada pela UNESCO em 2003, patrimônio cultural imaterial são as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos, lugares que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

A importância desse patrimônio tem sido difundida ao longo desses últimos vinte anos pela UNESCO, que ciente da sua importância e da complexidade que envolve a sua proteção, tem se esforçado no sentido de definir e consolidar instrumentos que propiciem o seu reconhecimento e a sua defesa. Desse modo tem estimulado os governos, as organizações não-governamentais e, também, as

próprias comunidades locais a reconhecer, valorizar e preservar o seu patrimônio intangível (AGUINAGA, 2007).

A constituição Federal, em seu artigo 216, inciso I e II trata especificamente da proteção ao patrimônio cultural imaterial e diz

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações, e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V- os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§1º O Poder Público, com colaboração da comunidade promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

§2º Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear a sua consulta a quantos dela necessitem.

§3º A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.

§4º Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.

§5º Ficam tombados todos os documentos e sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos [...] (BRASIL, 1998)

As reflexões acima convidam a pensar e apreciar o carnaval da cidade de Nova Lima e, nesse caminhar, encontrarmos a origem de uma das mais tradicionais manifestações carnavalescas da cidade; manifestação esta que, no contexto desta pesquisa, será considerada como um patrimônio cultural.

## **O BLOCO DOS SUJOS – UM PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA CIDADE DE NOVA LIMA**

O esforço empreendido para conseguir reunir dados e informações suficientes para a pesquisa sobre o Bloco dos Sujos foi grande e produziu pouco efeito, uma vez que as fontes são escassas; poucos são os registros sobre o Bloco.

Órgãos como Secretaria de Cultura da cidade, o Arquivo Público e o Centro de Memória não possuem registros que possam embasar o resgate da história do Bloco. A coordenação do Centro de Memória indicou-me a existência de um historiador que poderia fornecer informações por ser morador antigo da cidade: o senhor Jesus Drummond Batista. Consegui marcar uma entrevista e fui recebida por ele e seu filho Fernando Drummond Batista. Expus o motivo da minha visita e solicitei orientação sobre a história do Bloco do qual ele fazia parte. A visita mostrou-se bastante proveitosa; tive acesso a algumas fotos, nomes de fundadores, algumas histórias que envolviam o bloco e a corporação musical. O historiador revelou-se uma rica fonte da história oral do Bloco, porém o mesmo já não se encontra totalmente lúcido devido a sua idade.

O historiador me orientou a procurar a escola de música da cidade a fim conseguir acesso às informações sobre a história e autoria da música tema do Bloco dos Sujos, porém a escola não possui nenhum registro sobre o assunto.

Continuando a busca por informações sobre as origens do Bloco, fui direcionada a historiadora Fabíola Felix, mestre em História que havia estudado em seu mestrado as cidades mineradoras e as influências dos imigrantes. Na visita à historiadora ouvi importantes relatos sobre acontecimentos da época relacionados com a história dos ingleses vindos para Nova Lima no final do século XVII. Vale ressaltar que a versão mais conhecida

sobre a origem do Bloco dos Sujos está relacionada aos trabalhadores da mineração Morro Velho que, no domingo de carnaval, saíam das minas ainda sujos, como se tivessem com lama por todo o corpo, e iam para o centro da cidade participar da folia.



Tradição que se mantém: Foliões “sujos” desfilam pela cidade  
FONTE: Arquivo pessoal



Tradição que se mantém: Foliões “sujos” desfilam pela cidade  
FONTE: Arquivo pessoal



Desfile do Bloco dos Sujos – Domingo de Carnaval – 2011  
FONTE: Arquivo Pessoal

Por fim, consegui uma entrevista de um famoso e popular participante do bloco o senhor Jorge Ribeiro de Souza mais conhecido como “Jojó da carroça de pinga” O “Jojó” é uma figura tradicional no Bloco dos Sujos e, todo ano, distribui, gratuitamente, cachaça aos foliões que acompanham o desfile. Segundo o “Jojó” há 15 anos ele começou a distribuição por brincadeira e hoje é uma tradição do desfile do Bloco. A tradição ganhou força e passou a ser patrocinada, como nos mostra a fala do folião: *“Antes era bem menos porque era eu mesmo que comprava, agora tenho até patrocínio de comerciantes, vereadores e pessoas que gostam da farra mesmo”*

As entrevistas realizadas mostraram-se, no caso desta pesquisa, a única fonte capaz de revelar poucas informações sobre a origem do Bloco dos Sujos e sua importância histórica para a cidade de Nova Lima. Abaixo transcrevemos um trecho da entrevista com a historiadora Fabíola Maria Baeta Simões Felix na qual são descritas as primeiras “aparições” do Bloco, bem como o caráter político que se escondia por trás da participação dos mineiros da mineração Morro Velho na festa carnavalesca. Nas palavras da historiadora

A mineração nunca parou no carnaval, agora pára, mas nunca parou, todo mundo trabalhava normal segunda e terça feira e folgava na quarta feira de cinzas. O mineiro queria participar daquela festa e não podia porque ele trabalhava, como é que ele ia fazer? Então eles começaram do jeito que eles saiam da mina principalmente na segunda feira não no domingo, mas na segunda feira eu não sei por que e na quarta feira eles do jeito que saiam da mina, molhados, sujados, enlameado, eles então pegavam os instrumentos musicais que tinham e nesta a mineração aqui pelo então administrador George Chalmers, ele tinha uma banda e uma orquestra com os instrumentos da época então eles pegavam os instrumentos de percussão e de sopro e esses mesmos mineiros que faziam parte da banda saiam tocando pelas ruas carregando as marmitas e batendo as marmitas, aproveitando para fazer cartazes criticando o poder executivo e legislativo, o pessoal da mineração, criticando eles próprios, fantasiavam-se de seus superiores e então a origem do bloco dos sujados é essa. E até aqui em Nova Lima sai o Bloco dos Sujos. **A irreverência sempre fazendo a crítica dos costumes, dos políticos,** casos que estejam acontecendo por exemplo uma crítica da talidomida, a AIDS tudo isso eles fazem ,do congresso, política então é um prato cheio, naturalmente eles não mexem muito com política local a brasileira sim, **e isso vem lá dos mineiros aproveitavam porque ninguém podia falar nada com eles porque era carnaval, eles estavam fora do horário de serviço uma coisa popular e então eles faziam esta crítica e este bloco dos sujados ele vem perdurando desde o começo de 1900 até hoje já tem mais de cem anos é uma tradição novalimense,** hoje ele esta impossível de ser administrado porque vem gente de fora e vai por ai afora. (grifos meus)

Podemos perceber, nos trechos acima descritos que a história do Bloco dos Sujos está ligada à construção da configuração sócio-política da cidade de Nova Lima, uma vez que, ao aproveitar os festejos para expressarem suas opiniões, suas insatisfações com as condições de trabalho nas minas, às diferenças sócias impostas pelos seus superiores – na maioria estrangeiros – os mineiros buscavam uma forma de aumentar sua participação como cidadãos novalimenses e seria ingenuidade acreditar que tais manifestações foram em vão; talvez os resultados não tenham sido os esperados, mas certamente despertou um olhar de políticos locais e tenham até mesmo desencadeado a candidatura de algum mineiro para cargos políticos da cidade, ponto para futuras pesquisas que relacionem o Bloco à história política da cidade.

A tradição representada pelo Bloco é claramente descrita pela historiadora quando diz que **“e este Bloco dos Sujos ele vem perdurando desde o começo de 1900 até hoje já tem mais de cem anos é uma tradição novalimense”** (Grifos meus). Como já descrito anteriormente, o Bloco pode ser considerado um patrimônio cultural da cidade, uma vez que, nesses mais de 100 anos de existência, gerações se sucedem na tentativa, bem sucedida até hoje, de manter vivo o espírito irreverente do carnaval de Nova Lima. Encontramos, no Bloco dos sujios, todas as características necessárias para que uma manifestação da cultura local possa torna-se patrimônio cultural. Vejamos, novamente, a descrição do IPHAN

O patrimônio cultural imaterial diz respeito àquela porção intangível da produção cultural dos povos, encontradas nas tradições, nos saberes, no folclore, nas línguas, **nas festas, e em outras tantas manifestações que são transmitidas de uma geração a outra.** (...)patrimônio cultural imaterial são as **práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos, lugares que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.** (grifos meus)

Em entrevista com o Secretário de Turismo da cidade, pude perceber que, apesar de a prefeitura ter noção da importância do Bloco dos Sujos para a cidade, uma vez que representa uma das principais atrações do carnaval, ou seja, gera renda, trabalho e é um importante fator de divulgação da festa na cidade, essa divulgação é feita apenas através do popularmente conhecido “boca-a-boca”, ou seja, não existem, por parte da prefeitura iniciativas de divulgação oficial do Bloco. Segundo o Secretário, a divulgação do carnaval de Nova Lima poder trazer para a cidade

visitantes despreocupados com a preservação do patrimônio e cultura local, acarretando vandalismos e insegurança ao munícipe. Não há grande interesse em divulgação tão somente para “lotar” um evento, desqualificando o mesmo em itens importantes como: segurança, conforto e reflexão sócio-cultural.

O desfile do Bloco dos Sujos, segundo o Secretário, apesar de atrair um número expressivo de turistas (existem caravanas de ônibus que saem de Belo Horizonte), não provoca incidentes relacionados à segurança. Quando indagado sobre registros de violência durante o desfile, o mesmo respondeu que

As Polícias Militar e Civil e outros órgãos afins como: Secretaria de Segurança e Trânsito, Conselho Tutelar, Comissariado de Menores trabalham incansavelmente durante todo o evento. Atualmente, os relatórios emitidos não destacam nenhum ato de maior gravidade. O que faz do nosso carnaval um evento seguro e prestigiado por toda a população.

Quando perguntado sobre os ônibus de turistas que vão prestigiar o desfile do Bloco dos Sujos, o Secretário respondeu que “*A Prefeitura se prepara para receber o turista, reestruturando e reforçando todos os serviços pertinentes ao*

*evento. O visitante sempre será bem-vindo, quando este contribuir de alguma forma para a qualidade do evento”.*

“

Interessante destacar que, no projeto elaborado pelo departamento de Turismo da Prefeitura de Nova Lima – intitulado Ame Nova Lima – estão relacionados diversos “bens” considerados pelo órgão como patrimônio da cidade, mas todos são, conforme definição do IPHAN, incluídos na categoria de patrimônio material. Não existe nenhuma referência ao carnaval da cidade e, conseqüentemente, ao Bloco dos Sujos.

A concentração do Bloco é feita, desde a sua criação no Bicame, ponto turístico que foi escolhido, através de plebiscito pela população local, como cartão postal da cidade. O Bloco sai do Bicame e percorre morros e descidas íngremes que seguem pelas ruas Domingos Rodrigues, Santa Cruz, Bias Fortes ate chegar a Praça Bernardino de Lima.

Por volta das 09hs da manha de domingo de carnaval percebe-se um burburinho por toda a cidade, pelos bairros e ruas e, na maioria das casas, crianças, jovens, adultos e até mesmo pessoas da terceira idade começam a se organizar para o tradicional desfile do bloco. Como não existe uma organização “formal”, vão chegando de todos os lados, homens vestidos de mulher, fantasias originais, pessoas enlameadas para manter a tradição do bloco dos sujios, mulheres acompanhando seus filhos e maridos fantasiados, bloquinhos organizados com fantasias que foram confeccionadas há meses.

Todos vão se reunindo numa grande confraternização e concentração para o começo do grande desfile sempre regado a muita cerveja, vodca e tradicional carrocinha do “Jojó”, com cachaça de graça pra quem acertar o nome do seu cavalo. Curioso é que, qualquer nome que for dito pelo folião, é considerado por “Jojó” correto e a pinga fornecida.

Mesmo sendo a grande atração do carnaval, são poucos os que ainda se vestem, ou melhor, se sujam como nos primeiros desfiles do Bloco. Alexandre Gomes Pessoa, de 29 anos, é um deles. No dia do desfile cobre o corpo de lama como antigamente. *"Todo carnaval faço isso, é uma maneira de preservar nossa história carnavalesca"*, garante.

O carnaval do Bloco dos Sujos reforça a possibilidade criada pela festa de se romperem, por pouco tempo, as fronteiras entre ricos e pobres, patrões e empregados. Como nos mostra Bruhns

os carnavais de rua em que todos se misturam e que tem como consequência a relativização das posições sociais. A festa não possui dono e por isso pertence a todos; os pobres podem se organizar para tornarem-se 'nobres', os homens podem 'virar' mulheres. (2000, p.94),

A flexibilidade, bem como a independência nas decisões, parecem ser maiores entre os blocos, com posições menos demarcadas e hierarquizantes, conduzem a formas de organização e apresentação próprias, com maior improvisação. (Idem, p.125)

Facilmente identificamos os visitantes, os "forasteiros", pois geralmente não estão fantasiados, mas acompanham o bloco e são "abraçados" por seus integrantes sem o menor problema o que reforça as teorias de que, no desfile do Bloco dos Sujos de Nova Lima, o que importa é a irreverência, a alegria, a diversão. Como nos diz DaMatta (1990)

Estando, de fato, acima e fora da rua e da casa, o carnaval cria uma festa do mundo social cotidiano, sem um sujeição às regras duras do pertencer e do ser alguém. (...) No carnaval, assim, se o leitor me permitir um paradoxo, a lei é não ter lei (p.99)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

O carnaval de Nova Lima é um dos mais tradicionais da Região Metropolitana de Belo Horizonte, e a análise dos dados obtidos durante a pesquisa mostrou que ainda não foi possível trazer para a cidade o turista que realmente contribua para o aumento da renda no município durante a festividade. Tal fato pode ser demonstrado pela ausência de investimentos, por parte da Prefeitura da cidade, em divulgação das atrações apresentadas ao público durante o Carnaval. É necessário que haja um planejamento cuidadoso do evento desde sua programação até a infra-estrutura para receber turistas e visitantes de forma que estes permaneçam na cidade deixando seu dinheiro e, sobretudo, respeitando a cultura e patrimônios locais. A falta de atrações para aqueles que permanecem também está aquém do que o município pode oferecer. O número de leitos na sede do município não atende a demanda potencial o que dificulta a atração de maior número de turistas / visitantes.

O turismo é gerador de inúmeros benefícios como: geração de trabalho e renda, aumento da auto-estima da população que se vê valorizada por sua cultura, patrimônio natural e cultural, preservação da história, etc. Porém o alcance destes benefícios só se torna possível se houver investimentos públicos e privados na oferta turística (atrativos, hospedagem, alimentação, guias, agências de turismo, além de transportes, acesso, saúde, educação, saneamento, etc.)

Comparando-se com a pesquisa aplicada no carnaval dos anos de 2004, 2009 e 2011, não houve mudanças significativas com relação ao perfil dos freqüentadores/ turistas e avaliação do carnaval pelos mesmos. Percebeu-se apenas uma redução na diferença entre freqüentadores com 2º grau e 3º grau. Em 2004 a as pesquisas foram realizadas na rodoviária, sendo que em 2011 a maioria foi aplicada na rua Santa Cruz. Na pesquisa de 2004, a maioria dos entrevistados veio de ônibus e em 2011, a maioria veio de automóvel. Em 2004 e 2009 a maioria dos entrevistados respondeu que ficaria um dia no carnaval de Nova Lima enquanto que em 2011 a maioria ficaria todos os dias. Porém,

vale ressaltar que a pesquisa o ano de 2011 foi direcionada a moradores, o que justifica esse aumento na permanência por mais dias na cidade. Em 2004 e 2009 foi apontado em sua maioria brigas/confusão como o que menos agradou no carnaval. Em 2011 a maioria dos foliões pesquisados não citou motivos de desagrado em relação à festa. A avaliação da segurança da festa foi, de maneira geral, boa, porém vale ressaltar que choveu muito durante todo o carnaval o que reduziu o movimento e pode ter contribuído para uma maior tranquilidade. Quanto ao número de acompanhantes, em 2011, a maioria veio acompanhada de uma pessoa, em 2004 de duas pessoas e em 2009 de uma a 5 pessoas.

Nas pesquisas realizadas pela Secretaria de Turismo de Nova Lima não existem, em nenhum dos anos pesquisados, referência ao desfile do Bloco dos Sujos; no resultado divulgado pelo órgão, na pesquisa de 2011 foi perguntado aos foliões o que eles achavam do desfile dos blocos, mas de maneira genérica, sem especificar nenhum bloco.

A entrevista com o Secretário de Turismo da cidade revelou que, apesar de expressiva, a renda obtida com o carnaval ainda é pequena e poderia ser alavancada se houvessem investimentos em divulgação das atrações como é feito por tradicionais cidades como Ouro Preto, Abaeté, Diamantina. O folião que vem a Nova Lima gasta, em média, apenas R\$ 10,00, durante o dia. Tal fato pode ser considerado positivo se pensarmos em economia como fator de atração do turista...gastando apenas R\$10,00 ele tem diversão garantida, aí incluído o transporte de ida e volta a Belo Horizonte, um lanche no final da festa; lembrando que a cachaça ele tem de graça durante o desfile do Bloco dos Sujos. No entanto, em termos de arrecadação para o município, este valor pode ser considerado irrisório.

O Bloco dos Sujos, como já destacado, apesar de ser uma das grandes atrações do carnaval da cidade não encontra, nos órgãos municipais, nenhum tipo de incentivo oficial, nem mesmo no que diz respeito à preservação de sua

história; não existem registros oficiais sobre o desfile, sobre a origem do Bloco, sobre sua importância econômica e política para a história da cidade. As entrevistas revelaram poucos dados, o que dificultou a análise da história e da trajetória do objeto da pesquisa. A importância sócio-cultural do Bloco é destacada nas falas dos entrevistados quando mostram que, desde a sua fundação, tendo como pano de fundo a manifestação dos mineiros contra as diferenças sociais e as péssimas condições de trabalho às quais eram submetidos, o mesmo se firmou como uma das principais atrações do carnaval da cidade atraindo turistas de diversas regiões do estado de Minas Gerais e até mesmo de outros estados brasileiros.

Vale destacar que, conforme apurado, tão importante manifestação cultural da cidade não é, oficialmente, reconhecida pelos órgãos públicos locais como um patrimônio cultural; não recebe nenhum tipo de incentivo público para realizar seus desfiles. Tal realidade, desvendada a partir da realização do presente trabalho incita futuras pesquisas no sentido de resgatarmos a história do Bloco e, junto com ela, parte da história da cidade de Nova Lima. Pensarmos, futuramente, em um projeto que tenha como objetivo principal o reconhecimento oficial do Bloco os Sujos como um patrimônio cultural da cidade de Nova Lima é, indubitavelmente, fator de motivação de novas pesquisas. Incitar uma aproximação da Prefeitura de Nova Lima com o Bloco dos Sujos, no sentido de dar suporte a uma das principais atrações do carnaval da cidade pode ser outra motivação para futuras pesquisas uma vez que tal aproximação pode trazer benefícios não só para o Bloco, mas também para a prefeitura.

## REFERÊNCIAS

AGUINAGA, Karin. *A proteção do patrimônio Cultural imaterial e os conhecimentos tradicionais*. Disponível em <[HTTP://www.conpedi.org.br/.../estado\\_dir\\_povos\\_karyn\\_s\\_aguinaga.pdf](http://www.conpedi.org.br/.../estado_dir_povos_karyn_s_aguinaga.pdf)>. Acesso em 20 mar.2011

BRASIL. Constituição (1998). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília. DF: Senado, 1998.

BRUHNS, Heloisa Turini. *Futebol, carnaval e capoeira*. Entre as gingas do corpo brasileiro. São Paulo: Papirus, 2000.

CARDOSO, Monique. História do Carnaval. *Informativo dos Leiloeiros e colecionadores*. Ano 6, n.74. Disponível em <<http://www.areliquia.com.br/Artigos%20Anteriores/57HistCarn.htm>>. Acesso em 15 de jun.de 2011.

DAMATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

FERREIRA, F. *O livro de ouro do carnaval brasileiro*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. *Festa no pedaço*. Cultura popular e lazer na cidade. 3 ed. São Paulo: Hucitec/UNESP, 2003.

MINERAÇÃO MORRO VELHO. *Morro Velho: História, fatos e feitos*. Nova Lima: Mineração Morro Velho, 1995.

NORONHA, Vânia. *Teorizando a festa*. In. YSAYAMA, Hélder, et all.(Orgs.) SEMINÁRIO O LAZER EM DEBATE, 10. Coletânea. Belo Horizonte: UFMG, 2009. p. 22- 27.

NOVA LIMA. Prefeitura Municipal. Disponível em <<http://www.novalima.mg.gov.br/>>. Acesso em 20 mar.2011.

NOVA LIMA. Prefeitura Municipal de Nova Lima. Departamento de Turismo.. *Pesquisa: avaliação do carnaval de Nova Lima 2011 e perfil dos freqüentadores*. Nova Lima, 2011.

PEREZ, Lea Freitas. Por uma antropologia da festa: reflexões sobre o perspectivismo festivo. In: SIMPÓSIO “FESTA EM PERSPECTIVA E COMO PERSPECTIVA.”, 24, Reunião Brasileira de Antropologia. Pernambuco, 2004.

RESENDE, Jáder. *Bloco dos Sujos homenageia a mulher e alerta para a dengue. Hoje em Dia*. Belo Horizonte, 6 mar. 2011. Disponível em <<http://www.hojeemdia.com.br/cmlink/hoje-em-dia/minas/bloco-dos-sujos-homenageia-a-mulher-e-alerta-para-a-dengue-1.249465>>. Acesso em 21 mar.2011.

ROSA, Maria Cristina; PIMENTEL, Giuliano G. De Assis; QUEIROZ, Ilse Lorena Von Borstel G. De. *Festa Lazer e Cultura*. Campinas: Papyrus, 2002.

SOUTTO MAYOR, Sara Teixeira. *Lazer, mercado e corpo: um estudo sobre a juventude no carnaval de Ouro Preto*. 2009. 101 f. Monografia (Especialização) - Curso de Lazer, Departamento de Educação Física Escola de Educação Física, fisioterapia e Terapia Ocupacional. UFMG, Belo Horizonte, 2009.

TERRA: Letras de músicas. *Bloco dos Sujos – Marchinha de Carnaval*. Disponível em <<http://letras.terra.com.br/marchinhas-de-carnaval/959745/>> acesso em 20 mai. 2011.

WIKIPÉDIA. *Banco de dados*. Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Carnaval do Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Carnaval_do_Brasil). Acesso em 15 de jun.2011

## APÊNDICE 1

### Roteiro da entrevista com o Secretário de cultura de Nova Lima

1-A prefeitura tem alguma lei ou projeto que incentive a preservação de tradições ou costumes da cultura novalimense?

2-Ao contrario de festas tradicionais como em Ouro Preto, Nova Lima não tem divulgação, por quê?

3-O carnaval de Nova Lima tem algum patrocínio?Qual?

4-Quanto foi cobrado das barracas durante o carnaval?

5-A população local tem alguma prioridade?

6-As entidades filantrópicas conseguem barracas?

7-Qual o interesse de comerciantes de fora em colocar barracas na cidade?

8-Como é feita a segurança durante o bloco?

9-A prefeitura tem registros sobre atos de violência durante o bloco?

10-Como a prefeitura vê os ônibus de turismo que saem de BH para o bloco dos sujos?

11-Como é feito o contrato com as bandas e porque não os trioelétricos?

12-Qual o repertório das bandas?

13-Qual a importância da fantasia, das camisas personalizadas (tribos)?

14-Como é escolhida a comissão julgadora?

15-Qual o número aproximado de visitantes?

16-Qual o valor movimentado durante o Bloco dos sujos?